



Pedrita - A Fundadora

1897 - 1965

A seguir, o discurso pronunciado pela Sra. Pedrita Valente no ato inaugural da Cabana de Antonio de Aquino, em 25 de dezembro de 1934

"Minhas senhoras e meus senhores:

Temos a grande satisfação de hoje inaugurar, com o testemunho honroso da vossa presença, a nossa tenda de trabalho, que se afirma e dia a

dia se engrandece ao influxo construtor de nosso grande patrono e generoso guia Antonio de Aquino, esse operoso e magnânimo espírito que há mais de trezentos anos desencarnado, vem sendo um mestre incansável das criaturas de boa vontade, a inspirar-lhes incessantemente a prática da boa moral, a integrar, com seus impecáveis ensinamentos, a formação do caráter humano à luz do Amor, segundo a doutrina salutar do cristianismo, na conformidade do que pregou o grande Nazareno, sem artifícios nem convenções, amando ao próximo pelo próprio Amor, eu desejo significar, num público testemunho, a gratidão que me invade a alma, pelo muito que devo à Cabana de Lysis, onde me foi conferida a inefável graça de entrar em comunicação espiritual com esse grande habitante do mundo invisível.

É tanto maior a minha gratidão aos espíritos superiores que assistem à Cabana de Lysis, quanto é certo, que não só espiritualmente muito lhes devo pelo conforto moral que ali me têm dispensado, qual deles me inspirando uma melhor compreensão da vida terrena, através da doutrina espírita, mas ainda, pelo muito que lhes devo materialmente, por me haverem curado o corpo, por me haverem restituído a saúde à matéria combalida pela insídia de enfermidades que a ciência da terra desanimara de curar.

O meu estado de saúde era tal que devo dizer, meus senhores, a vida se me tornara um pesadelo; de nada valiam os

carinhos de minha família, os sacrifícios de meu esposo, os esforços dos mais reputados clínicos do Pará, desta capital e de Curitiba, que todos se empenhavam em vão por combater a moléstia renitente, que de tudo zombava como numa tirania impenitente, como num propósito incoercível, de minar-me aos poucos, até levar-me ao último resquício de esperança, a última possibilidade de cura; porque os médicos não atinavam com ela, não atinavam sequer, ao menos com a moléstia.

Eu me achava na situação de um condenado à cadeira elétrica, a quem nada mais resta que esperar a hora da execução e a esperança fugaz de um imprevisto, de um milagre – se milagre existe – para retardar, para prolongar a hora fatal.

Essa esperança eu a tinha porque é ela o último bem que nos abandona.

E eis que pela mão de nosso bom amigo Cel. Júlio Gaertner fui levada a este cenáculo da obra de amor e caridade que é a Cabana de Lysis, e foi aí, meus senhores, foi nesse Areópago em que pregam grandes espíritos que atendem ao apelo de Antonio de Aquino, onde prega ele inclusive; neste postulado, enfim, que é bem um sanatório espiritual, foi aí senhores, nesta casa bendita em que se cuida da alma e do corpo, que me foi restituída a saúde e restabelecida a paz de espírito que me restabeleceu, por sua vez a alegria de viver.

Devo, pois, a vida à Cabana de Lysis; e não só por gratidão

permaneci naquele ambiente confortador, mais ainda e talvez mais profundamente, pelo esplendor de luzes que se irradiam daquele escrínio de verdades puras que ouvimos dos grandes espíritos que formam a falange de Antonio de Aquino.

Seu ambiente terreno entretanto é pequeno; fez-se pequenino para a grande afluência de nossos irmãos da terra, que como a humilde irmã que vos fala, ali afluí, ao aceno dos espíritos de luz.

E era preciso, e urgente que não se delimitasse espaço à seara de Antonio de Aquino, onde colabora Tereza, a meiga, com sua colmeia de semeadores.

E então tocada de um desejo ardente de cooperar mais e sempre na obra grandiosa da Cabana de Lysis, numa prece humilde supliquei ao nosso Grande Mestre Antonio de Aquino a permissão precisa e com a graça de Deus e o concurso de Jesus, autorizou-me o egrégio Mestre a fundação desta casa, sob o compromisso de nela trabalhar a comissão constituída pelas confradeiras: Professoras Dinorah Simas Enéas, Lucinda Magalhães, Octávia Paredes e a humilde oradora que vos fala.

A ela demos o seu nome – *“Cabana de Antonio de Aquino”*. Mas, meus senhores, a quem devemos nós a existência da Cabana de Lysis senão ao Cel. Barros Fournier, seu fundador e incansável diretor, que lhe tem sabido imprimir brilhante direção

que todos lhe reconhecemos.

Que seja, pois, o Cel. Barros Fournier o presidente desta sessão inaugural, com perspícua homenagem do muito que ele tem feito pela Cabana de Lysis, a quem muito devo.

Tenho, pois, o prazer e a honra de convidá-lo para assumir a Presidência”.

